

A REGENERAÇÃO

Enviado da redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

ASSASSINIO DE MARIA ALVES

De ha muito que nenhum crime apaixonava a Opinião Publica, como o assassinato da atriz Maria Alves, praticado na penumbra do misterio e até ha dias em risco de ficar impune.

Lisbôa que é uma das cidades mais lindas do mundo, está de ha tempos a esta parte assumindo proporções de terra inabitavel, tal e tão profundamente a penetram já, as raizes do crime.

Mas o que mais adensa a inabitabilidade de Lisbôa, é aquele favoritismo que não raro gosam certos acusados. Ha em Lisbôa elementos de certas associações licitas ou ilicitas que podem embrenhar-se nas trevas do crime, que aqueles cuja missão é preparar a punição dos culpados, hão de procurar inevitavelmente garantir-lhes a impunidad.

O caso agora verificado de se trazer à solta o verdadeiro criminoso, só porque era um elemento cotado das alforjas, revela bem o estado das nossas organizações preventivas e repressivas.

Urge carrilar as nossas instituições policiaes no seu verdadeiro caminho, dotando-as de elementos honestos e devidamente remunerados, para pôr cobro à corrupção imposta as mais das vezes pela necessidade imperiosa.

Augusto Gomes tem sido e foi mais uma vez, no seu ultimo crime, um elemento perigoso para a sociedade que o enchia de considerações. Era justo e era evidente que deveria ser posto a ferros de ha muito. Pois apesar de a policia do Porto ter demonstrado a criminalidade dele, Augusto Gomes, mercê do favoritismo que conquistara à policia de Lisbôa, ria-se dos investigadores do Porto.

E' tempo de reprimir e de prevenir o crime e especialmente são horas de cuidar a serio, no saneamento de Lisbôa.

CONGRESSO DEMOCRATICO

Está marcado para o proximo dia 25, o Congresso do Partido Democratico. Ao que consta tem lugar nos mesmos dias o Congresso das duas facções — Esquerdista e Silvista.

Não virá dali uma nova scisão, para em seguida haver uma remodelação das forças republicanas ?

Talvez que essa fosse ainda uma maneira de obter a constituição dos dois grandes partidos, por que ha tanto se almeja, dentro da Republica.

ACTO DE POSSE

No dia 9 do corrente tomou posse do alto cargo de Juiz da comarca de Figueiró dos Vinhos, o ex.º sr. dr. Júlio Pereira de Melo.

O acto foi extremamente concorrido, ficando depois da posse, s. ex.ª à frente da comarca, que vê novamente na sua cadeira de Juiz, um magistrado, honestissimo, de intelligência e de saber comprovados.

«A Regeneração» apresenta a s. ex.ª os seus melhores e mais respeitosos cumprimentos.

O Problema político português

Portugal tem vivido ultimamente num estado político de tal inquietação e falta de serenidade, que não ha por assim dizer, um dia só que seja, em que as tropas da guarnição de Lisbôa não entrem de prevenção rigorosa, ou pelo menos, de prevenção à vontade.

Os governos vivem assim sem a quietude precisa para resolver os magnos problemas economicos e financeiros, absorvidos inteira e exclusivamente, pelo problema da ordem publica.

E no fim de contas quem sofre é sempre a Nação.

E serão fundamentadas estas apreensões constantes do governo, que obriga as forças de terra e mar a permanecer nos quarteis e nos barcos, dia e noite ?

Nos últimos tempos, parece-nos que os ânimos dos agitadores das revoluções, tem efectivamente tomado um certo calor.

E sem sombras de errar, pôde-se garantir que as guarnições do país estão sendo instantaneamente solicitadas para um movimento de força, tendente a regenerar os nossos processos de governar, impondo ao Sr. Presidente da República, um governo nacional comum a todos os partidos, e, para o caso de este não obter a colaboração do Parlamento, a constituição de um outro apoiado nas espadas, em que os titulares das pastas da Guerra e Marinha serão indicados por militares e marinheiros, ministério este que terá vida livre e desafogada, porque subirá com a dissolução parlamentar,

A propaganda que se tem feito no seio das guarnições, às claras e francamente, sem que o governo a ignore, há-de certamente produzir os seus efeitos num espaço mais ou menos longo, e o movimento das espadas haveria já eclodido se nele se não imiscuissem alguns elementos radicais, quando as forças de terra e mar desejem o conservantismo, por estar mais em harmonia com as nossas tradições e ter a seu lado a maioria da Nação.

Haverá concorrência neste movimento que claramente se delinea ? Sera ele de molde a servir os interesses nacionais ?

Quando, como entre nós, um partido político consegue e mantém ininterruptamente no poder, governos seus, esse partido presta um mau serviço à Nação. E nem ao menos atenua as responsabilidades que esse partido cria, solicitando constantemente o poder, a pretensão de que o país quer esse partido, dando-lhe maioria em sucessivas consultas, porque faz já parte dos nossos costumes políticos, a necessidade de nenhum governo perder as eleições.

O partido democratico é que tem feito as eleições e a consequencia necessaria é ter ele tido sempre maiorias. E' facto apurado. Um governo monárquico, um governo radical que as faça, vence-as.

E todavia as eleições gerais fizeram-se ha um trimestre e os monárquicos levaram ao Parlamento uns dez representantes, e os radicais nenhum.

Os democraticos mantendo-se constantemente no poder, tem prestado um mau serviço à republica e ao seu proprio partido.

A' Republica porque determinam a dissociação dos partidos republicanos da opposição, em favor do partido monárquico.

Ao seu proprio partido, porque provocam dentro das suas fileiras, ambições desmedidas, geram escandalos da autoria daqueles filiados menos escrupulosos e produzem a cada passo cabecilhas que fogem e desobedecem às ardens dos chefes.

E a consequencia é o descrédito, a série de escandalos que se atribuem ao partido democratico e a saída constante de grupelhos que veem cá fóra assoalhar e criticar a vida interna do agrupamento donde saíram, e aumentar o número de revoltados, prontos a servirem-se da violência para escalar o poder.

E o remédio de tudo isto, a união e consolidação do partido, o esquecimento de alguns escandalos políticos produzidos, e a realização de outra grande força politica republicana que com eles alternasse no poder, conseguem-os-iam os democraticos, sacrificando um ano de governo e vindo para a opposição fiscalizar a acção de qualquer outro partido.

E enquanto os democraticos não resolverem enveredar por este caminho, achamos da máxima conveniencia e inteiramente quadunado com os interesses nacionais, um movimento militar, que deixe todos os partidos políticos da Republica com iguais probabilidades de progredir, para governar.

Só um governo militar forte, conseguirá criar uma atmosfera politica que nos permita adoptar com vantagens o regimen parlamentar.

... DA SEMANA

DR. PEREIRA DE CARVALHO

Também no passado dia 7 do corrente tomou posse do cargo de Juiz de Direito da Louzã, o dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho,

Muitas pessoas assistiram ao acto de posse de s. ex.ª e entre essas pessoas, estiveram também algumas da nossa terra, onde o dr. Pereira de Carvalho foi Juiz durante alguns anos.

LUZ ELECTRICA

E' já nossa convicção—sempre o dissemos—que não teremos ainda no presente ano, luz electrica em Figueiró dos Vinhos.

Julgavamos que a Câmara ombreasse desassombradamente com o problema, puzesse mãos à obra, e, por meio de um empréstimo amortisável em um praso mais ou menos longo, conforme um plano pre-estabelecido, destinando a essa amortisação e pagamento de juros, os rendimentos da electricidade, nos quais seria incluída a verba que a Câmara destinasse para a iluminação pública.

Quando uma vez presenciámos uma afirmação categorica de que no corrente ano, Figueiró dos Vinhos seria iluminada a luz electrica, afirmação feita por uma das criaturas colocada no cume da nossa Câmara, ficamos ainda na expectativa.

Hoje, porem, as nossas duvidas aumentam e temos razões fortes para dizer :

Confirma-se tudo que dissemos e a Câmara de Figueiró dos Vinhos não é capaz de dotar a vila com luz electrica.

QUESTÃO DOS TABACOS

Vai grande barafunda no seio do Parlamento, por motivo do regimen dos tabacos em Portugal.

As mais desencontradas opiniões, as mais divergentes doutrinas tem sido expendidas.

Dentro dos proprios partidos, especialmente do democratico, as opiniões se dividem.

Aqueles mesmos que gosam dentro deste partido, de maior prestigio, defendem sistemas diferentes.

A luta está aberta entre Régie e liberdade. Qual dos sistemas triunfará.

Dentro em breve sabe-lo-hemos.

O melhor sistema, concretizando, para o nosso país, seria o monopolio. Ha até uma Companhia Americana que tomava a responsabilidade do pagamento da nossa divida de guerra — 22 milhões de libras — mediante a concessão do monopolio dos tabacos, por vinte anos.

ESTUDANTES

Afim de continuarem com os seus estudos já retiraram para Coimbra, os briosos e distintos academicos D. Arminha Correia de Frias, D. Maria de Frias, Vasco Cid das Neves e Castro e Eugenio Lacerda.

MAL DE LONGE

A crise que asoberba o nosso paiz — crise que penetrou em todas as classes — não é de agora.

Legou-no-lá a monarquia, e, esses grandes males de que enfermava o antigo regime, acentuaram-se de tal modo com a Republica, que corremos o risco de ver profundamente abalada a integridade de Portugal.

As mesmas causas produzem irrefutavelmente os mesmos efeitos. Por isso o nosso regime sofre do mesmo *virus* da monarquia. E se quizermos retrogradar um pouco e comparar os processos de fazer politica dos últimos anos da monarquia, facilmente concluiremos que os processos são os mesmos e os homens ainda não mudaram.

Portanto os efeitos hão de continuar, e, o novo regime virá a succumbir sem que surja um republicano com autoridade capaz de o defender.

Assim morreu a monarquia e assim morrerá a republica.

As prepotencias, a ambição do mando, com a pulverização dos partidos, deram logar ao descrédito da monarquia. As opiniões e a imprensa adversa exploraram por tal forma a maneira de governar, que a monarquia finalizou mais por inanição do que pela força dos republicanos.

O mesmo sucederá à Republica se, dentro em breve, não tratarmos de regenerar os nossos processos e, se medidas salutaras não forem postas em pratica.

Por toda a parte ha protestos e ha alvites para, mudar de rumo, a barcassa governamental. Mas apesar disso, longe de se lançarem medidas atinentes a salvarmo-nos do caos em que vivemos, continuam os nossos politicos a preocupar-se com questões pessoais e de politica mesquinha, de forma a deprimir cada vez mais este pobre Paiz.

A confusão é geral e o descrédito dos nossos homens publicos tem-se difundido até ás aldeias mais reconditas.

Se foi assim que os homens de estado do antigo regime se desacreditaram e deram alento à diruidora campanha dos republicanos, não é racional que a republica enferme do mesmo morbus que socumbiu a monarquia.

E apesar de se reconhecerem estas verdades axiomaticas, até por parte de quem nos governa, nós prevalecemos neste desvairamento, que nos corroe e nos desmoralisa perante o estrangeiro.

E' frequente ouvir propalar a causa dos nossos males e remedios radicais de salvagão pública — estamos fartos de o ver escrito e de o ouvir em comícios — mas, apesar disto, os homens que superintendem na governação pública, continuam aferrados aos processos abso-

letos de administração, de forma que continuaremos jazendo, meio século atrasados no progresso e ainda com o nosso brio de portugueses oprimido pela caliginosa nuvem que lobrigamos ao longe, a pairar sobre a integridade das nossas colónias.

E perante a indiferença de alguns e esperança de melhores dias de outros, vamos assistindo e esperimentando essa derrocada que de escantilhão promete submergir-nos.

E' um facto reconhecido que a causa dos nossos maiores males está no regime parlamentar. O nosso parlamento, há uns anos a esta parte, está muito longe de desempenhar com proficiência e patriotismo a alta missão de que foi investido. E principalmente depois que o lugar de deputado começou a ser remunerado. Em consequência disto transformou-se numa espécie de industria em que, em regra, triumpham os mais audaciosos e atrevidos, preterindo as competências.

E' uma verdadeira profissão choruda e como tal, nada os preocupa senão servir a clientela dos caciques, votando ao mais completo desprezo, os grandes problemas da administração pública.

Assim têm feito os deputados pelo nosso circulo, que embora reeleitos em legislaturas successivas, nada fizeram nem esperam fazer em prol da nossa região.

Temos aqui obras, que profetizadas por mais tempo, representa falta de amor próprio pela sua causa é até um crime; mas apesar de tudo isto prevalece no olvido a estrada de Sernache do Bonjardim, as obras do Cabril e o caminho de ferro Tomar-Louza.

Para assuntos desta monta não há tempo. Porém, logo que se trate duma pretensão pessoal ou de interesse particular, tudo se põe em giro e até, se fôr necessário, se salta por cima da lei.

E este mal que começa por cima desmoralisa-nos, produz a necessidade de fazer, sobretudo em épocas eleitorais, promessas que não se cumprem. Chega-se deste modo a ludibriar muitas pessoas e é por isso que muitos eleitores e por todo o Portugal, se queixam da pouca seriedade e da falta de palavra dos politicos.

Por esta forma, criou-se entre nós a massa dos scepticos e dos desiludidos, que conta um adepto em cada português bem intencionado. E esses são os que mais sofrem enquanto nós vamos descrendo em tudo.

Felizes os que vivem de esperanças, e que embriagados não compreendem a sua ilusão.

Enquanto a nós vamos descrendo de tudo, porque os processos politicos ainda em voga, não nos deixam ver, no horizonte, melhores dias.

Correspondências

Campelo, 14-4-926. — Teve logar no passado domingo a festa de Nossa Senhora do Pranto, em Vilas de Pedro.

Esta tradicional romaria, prometia a concorrência e o brilhantismo dos anos anteriores e para isso não se pouparam a esforços, os seus mordomos, Francisco d'Abreu e Albano Lopes, mas em consequência do mau tempo, pode dizer-se que os festejos se limitaram às cerimónias religiosas dentro da Capela.

Tambem tem lugar no proximo domingo em Campelo a festa de Nossa Senhora da Graça. A fim de assistirem a esta festa e de N. Senhora do Pranto, vêm de fóra muitos cidadãos desta freguezia e aproveitam tambem a ocasião de junto dos seus passarem alguns dias. Por isso esta freguesia costuma, nesta época, ter um movimento desusado. Pena é que o tempo o prejudique.

CASAMENTO

Após o registo civil, teve logar na Igreja desta freguezia, no passado sabado, o casamento do nosso particular amigo Antero Augusto Simões Seguro, filho do nosso velho amigo José Simões Seguro, com a sr.^a Maria do Carmo Arinto, de Fontão Fundeiro.

Paraninfirmos este acto, o ex.^{mo} sr. Dr. Manoel Simões Barreiros, Albino Simões Arinto, Maria da Conceição Silva e Maria do Carmo.

Este casamento revestiu um brilhantismo desusado, sendo ao mesmo tempo muito concorrido pela familia dos noivos e seus amigos.

Em seguida, foi oferecido um lauto jantar em casa dos pais dos noivos, que decorreu muito animado e ao qual assistiram com as suas familias José Simões Barreiros, José Simões Seguro, José Simões Arinto, Albino Simões Arinto, Manoel Simões Arinto, Manoel Simões Abreu, Jesuino Simões Ladeira, Joaquim Simões Prior, Francisco Pereira, Albino dos Santos, Manoel Angelo, Joaquim dos Santos, Joaquim Simões Ribeira, José da Silva Junior, José da Silva e José Angelo.

C.

VACINA

Na Administração do Concelho, todas as quintas feiras ás 12 horas.

Carteira elegante

Estiveram entre nós e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes Dr. José Fernandes de Carvalho e Manoel Diniz Junior, de Castanheira de Pera.

Cesar Francisco, Manoel Tomaz Sobreira, Manoel Simões Borja Junior, de Aldeia Fundeira; Casemiro Francisco dos Santos e Manoel Francisco, de Peralcovo; José Martins Coimbra, de Campelo e importante comerciante em Lisboa; Padre Matias, paroco em Alvorge concelho de Ancião.

Alfredo Henrique dos Santos, Manoel Henriques Serrano, Joaquim Rodrigues e Manoel Tomaz Henriques, da Sapateira; José Corrêa de Carvalho, industrial, de Castanheira de Pera; João dos Reis Matos e Anibal dos Reis Morais, de Campelo.

Tivemos o praser de cumprimentar na nossa redacção, os nossos amigos e assinantes, srs. João Coelho da Fonseca e José Coelho da Fonseca, de Lisboa; Albano Antunes Morgado, de Gavião e Adelino Pintasilgo, de Avelar.

Mademoiselle X Realidades

Minha Ilustre desconhecida:

Eu não conheço pessoalmente V. Ex.^a

Não sei quem é, nem penso quem seja.

Aqui, donde lhe escrevo, longe dessa terra cheia de encantos e para mim de tão gratas recordações, me veio às mãos uma tentativa feliz de ensaios literários, *Sonhos* lhe chamou, leitura que fiz por mais de uma vez e que, porque não dizer-lho, deveras me impressionou.

Compreendi, minha senhora, compreendi o que têm sido as horas amargas do seu intimo sofrer, e a que V. Ex.^a quiz levantar um pouco o ven diafano para que, os que tem a dita de a conhecer soubessem que V. Ex.^a lhes vinha dizer — Eu soffro.

A desdita aproxima sempre os infelizes e, sem saber quem V. Ex.^a seja parecendo-me vê-la minha irmã na dôr, começo a venera-la e idioliso-a, sonho ou realidade, pedaço de minha alma, ideal que almejo feito carne e que talvez encontre na vida, se um dia este mistério que nos envolve e nos afasta, nos torna amigos, sendo desconhecidos, se desvendarem e se desfizerem.

Mas não, minha ilustre desconhecida, conservemo-nos assim a distância; viveremos assim melhor. Quem sabe a desilusão que se apoderaria de nós quando a sua tragédia, e porque não a minha, se desvendasse perante o nosso olhar.

Sejamos amigos, isso nos deve bastar.

Vejo que tem sofrido e quem sofre, chora, precisa de alguém que compreenda o seu sofrer que receba as lágrimas, que o mundo, os outros muitas vezes não conhecem nem compreendem.

Eu não quero que V. Ex.^a diga: «Vem, junto a mim»...

Dá-me o calor da tua mão...

Mas se é certo que na dôr alheia encontramos conforto, V. Ex.^a pode reclinar sua frente em meu seio e escutar o pulsar dum coração amigo que a soube compreender; de meus lábios ouvirá palavras reconfortantes e nem eu ouse duvidar que, com as suas, minhas lágrimas misturarão.

Atravez aquelas suas palavras eu vi, ilustre senhora, quanta injuria lhe não foi feita, vejo que é uma desiludida, desconfiante do amor e... talvez tenha razão.

Sei bem que há desesperos no coração humano de que ninguém pode avaliar as negruras.

Ninguém!

São estados morbidos da nossa alma cujas mágoas são como as ondulações monotonas do gargantejar cançado a sonhar com a morte na solidão, ao romper destas manhãs frias de primavera e a querer fugir no seu sentimentalismo para o mundo de ilusões suaves.

E' a nossa alma a sonhar com as imagens daqueles que nos foram queridos, chorando-as na sua saudade, chamando por elas na suadôr. Felizes os que são ouvidos neste doce aneio.

Sou para si um desconhecido sem valôr; oculto me conservarei para que não desmerezca em seu conceito. E' porém uma alma amiga que lhe escreve e diz:

«Soffre? Venha até junto de mim, a sós conversaremos; sente-se aqui ao meu lado; a noite sempre triste é silenciosa também e guarda mistério; dê-me as suas mãos e com elas entre as minhas contaremos um ao outro o nosso viver; Deus compreender-nos-há e isso ser-nos-ha bastante.

Sejamos amigos bons e leais.

Adeus. Com o maior respeito osculo suavemente a sua mão fidalga que nervosa me estende.

L.

Subscrição de Fernando-Pó para a capela da nossa senhora das Neves, do Pampilhal, Sernache do Bonjardim

	Pesetas
Antonio Nunes Teixeira Junior, Sernache do Bonjardim	30,00
Artur dos Santos, Sernache do Bonjardim....	20,00
Manuel Marques, Guimarães	25,00
Augusto Simões, Avelar da S. da Guia.....	20,00
Camilo Marques, Guimarães	10,00
Carlos Theodoro, Sernache do Bonjardim....	20,00
José Nunes da Silva, Sernache do Bonjardim..	20,00
Carlos da Silva Martins, Cabeçudo.....	25,00
Adelino Simões dos Santos, Carvalhos.....	15,00
Manuel dos Santos, Escudeiros.....	10,00
Antonio Figueira Alegre, Trás-os-Montes.....	12,50
José Coelho David, Vila Facaia P. Grande....	12,50
José Esteves Garcia, Oleiros.....	15,00
Juan Villoria Catalan-Espanhol	10,00
Manuel Dias Marques, Vila Facaia P. Grande..	10,00
Julio Cesar Perdigo, Lisboa.....	25,00
José Lopes Cruz, Cabeçudo.....	30,00
C. F., Lisboa.....	52,00
José Montinho de Aguiar, São João da Pesqueira	10,00
Manoel Pereira dos Santos, Regoa.....	15,00
Raul Duarte, Nesperal..	25,00
Manoel Antunes dos Santos, Sampaka-Fernando Pó.....	15,00
Abilio Dias de Carvalho, Figueiró dos Vinhos..	25,00
Sôma de Pesetas...	425,00

Santa Ysabel-Fernando Pó, 1 de novembro de 1925.

A Comissão das obras da Capela agradece penhorada a todos aqueles que tiveram a gentileza de contribuir para a sua construção e embelesamento.

Vende-se

Uma sorte de mato sita à Ramalheira, trata Manoel Barrocas, Figueiró dos Vinhos.

Uma mobilia de casa de jantar completa em bom estado e por preço módico.

Em casa de Benjamim Augusto Mendes, se diz.

CAMBIO

em 16 de abril

Libra ouro.	94375
cheque.	94375
Franco.	369,5
Dolar.	1935,00
Peseta.	2376,0
Brasil.	2385,0

Concurso

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Castanheira de Pera:

Faz publico que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», para provimento do lugar de Tesoureiro efectivo da mesma Câmara, com os vencimentos estabelecidos por lei.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos na Secretaria da Câmara, dentro do aludido prazo; instruidos nos termos legais.

Secretaria da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, 10 de Abril de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva José Fernandes de Carvalho

Afonso Guimarães

MÉDICO

Consultas diárias das 12 ás 15
Consultorio—Praça José Malhóa

Carlos Pato da Luz

Professor de musica

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leciona solfejo, canto, instrumentos de corda, sopro etc. Forma reportórios para banda, tuna, orquestra, e encarrega-se de instrumentações.

Preços modicos.

Castelos de bugalhos

Todos os dias vejo a Ninfa dos meus sonhos, envolta na sua graça infanda, de sorriso a saltitar-lhe nos lábios carminados, prometedores de carícias, levando-me nas azas da quimera para um novo mundo cheio de luz e felicidade.

Que país aquêlo o dos sonhos, onde caio extasiado pela torrente inebriante dum perfume tentador!

Que mar sereno o das fantasias, onde singram à vela pequeninas e frágeis embarcações, que procuram na maré, arrimo para resistir à procela levantada pelo vento mal-fazejo da desdita!

Caminho para terra, estendo os olhos por sobre o campo de verdura que a Primavera enflora, e vejo naquela côr verde, um imenso mar de esperança, repleto de vislumbres de realidade. Súbito, além a perder de vista, nos confins do horizonte, uma nuvem branca desliza vaporosa, tocada pelo soprar lento da brisa. Fico olhando essa nuvem, seguindo com a vista a sua marcha silenciosa, como que esperando na perspectiva, os louros da metamorfose.

Mas... — ó surpresa! — no momento em que estava prêso ao deslizar lento daquela nuvem, com um interesse desmedido, um ataque de cegueira me impossibilita de vê-la mais, no azul escarlate do céu. Tinha-se desfeito.

Retomo ânimo. Percorro de relance as copas frondosas daquelas árvores gigantes, que tentam romper o céu... e nada. Pouco depois, atraído não sei porque força magnética, volto o olhar sobre um rincão de formosas e variadas flores, e noto Vênus — a tal Ninfa dos meus sonhos — abrindo as azas ao Destino.

A beleza e o frescor da sua idade, e os moldes esculturais postos em destaque pela semi-nudez do seu trajar, despertam em Cupido o apetite devorador de matar mesmo ali, os seus insaciáveis desejos.

O sol, já no ocaso, mas com os seus raios ainda luminosos, dá-lhe um certo colorido aos cabelos que o fino gosto das exigências da moda traz como pétalas emmaranhadas dum crisântemo dourado.

Dos seus olhos semi-cerrados solta-se de vez em quando um raio de fascinante luz que, acompanhado do semi-sorriso que se desprende dos seus lábios rubros, faz corar de affectuoso enlêvo o mais exigente observador.

Já uma côr purpúrea inunda o céu para as bandas do poente, sinal de que o sol está prestes a mostrar o seu último reverbero de despedida.

Nas meias tintas crepusculares divisa-se, agora já pouco nítida, a figura de Vênus, ainda há pouco tam alva como a nuvem branca que se desfez no azul escarlate do céu. Fechou-se a noite.

A paisagem que há pouco me deixava salpicado por um encanto inexplicável, e cheio de admiração e entusiasmo, não é agora mais que um oceano de trevas, um mar imenso de tristeza.

O campo esmeraldino que se estendia até onde a luz dos meus olhos podia alcançar, é agora uma nuvem negra, uma mancha escura que me enluta a alma.

Ao passar-me pela memória enfaquecida pelo desgosto, que as cenas que acabo de presenciar não são mais do que castelos de bugalhos, que o mais leve estremeimento faz desmoronar, duas ardentes lágrimas rolam-me pelas faces maceradas pela dôr, e vão suicidar-se a meus pés.

E é para isto que eu vejo todos os dias a Ninfa dos meus sonhos, envolta na sua graça infanda, de

sorriso a saltitar-lhe nos lábios carminados, prometedores de carícias, levando-me nas azas da quimera para um novo mundo cheio de luz e felicidade.

Abril de 1926.

Francisco Pires

Carlos Pato da Luz

Protesico dentista

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos protesicos e cirurgicos, dentaduras sem placa, extracções sem dôr, etc.

Consultas e tratamentos gratis aos pobres que venham acompanhados de atestado passado pela junta.

Automovel

Stubaker vende em conta, Amadeu Leitão.

Pombal

Carreira diária entre Avelar-Pontão e Miranda do Corvo

Serviço combinado para os comboios Louzã-Coimbra da manhã e noite

HORARIO: Partida do Avelar-Pontão 6 horas, regresso 21 horas.

A nova firma concessionária da carreira, informa que dentro em breve terá o serviço profundamente melhorado tanto em comodidade como em lotação, pois serão beneficiadas as actuaes camionetes. Na proxima estação será adquirida uma outra de maior lotação. Não nos poupamos a esforços para bem servir esta região, nos seus meios de transporte para o caminho de ferro mais proximo, que é Miranda do Corvo.

Viuva Fino & Moreiras, L.da

CARDAS Compram-se 2 em bom uso para fabrico de mungos.

Manuel Rodrigues — Pedrogam Grande.

Madeira de Platano em prancha propria para mobílias. Vende Carlos Liborio — Figueiró dos Vinhos.

ANUNCIO

Dá-se empreitada, a quem em melhores condições o fizer, a mão d'obra do assentamento do forro na Igreja Matriz de Pedrogam Grande.

Quem pretender, dirija-se a Dr. Francisco Henriques David.

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

OURIVESARIA E RELOJOARIA Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

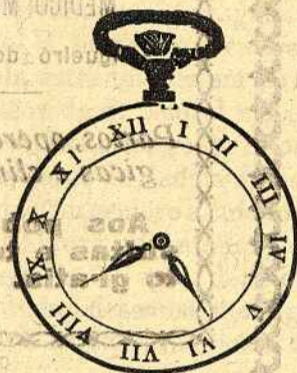
Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura affiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta. 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

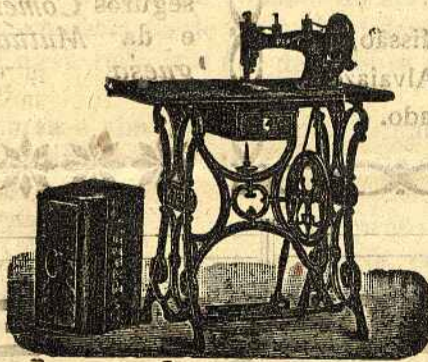
As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas maquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00



MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos



Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSE MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos,

Lás em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alentejo

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário
Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra

Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros Comercio e Indústria e da Mutualidade Portuguesa.



Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realisado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belgá, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certá e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES-JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto.

Não esqueça a nossa direcção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}